


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<i>OSP (Geral)</i>
Data	<i>20/7/2002</i> Pg <i>113</i>
Class.	

## QUESTÃO INDÍGENA

# Mais dança, no enterro do xavante Juruna

*E na Bahia polícia tenta impedir confronto entre pataxós e fazendeiros na cidade de Pau Brasil*

NELSON FRANCISCO

Especial para o Estado

**O** ex-cacique xavante Mário Juruna, de 58 anos, foi sepultado ontem na aldeia Barreirinho, na Reserva Xavante São Marcos, em Barra do Garças, a 680 quilômetros de Cuiabá, em Mato Grosso. Na cerimônia, reservada apenas para membros da nação xavante, os índios dançaram em homenagem ao cacique. “É uma dança triste para um amigo, mas é alegre porque ele vai se juntar aos outros chefes”, disse seu irmão, cacique Simão Dzururá.

A filha do cacique, Samantha, disse que os filhos e netos “continuarão a luta de Juruna pelo fim do preconceito e pelos respeito aos povos indígenas”.

**Tensão** – Pelo menos 70 soldados da Polícia Militar estão fazendo o policiamento do município de *Pau Brasil*, no sul da Bahia desde a manhã de ontem e mais 50 da tropa de choque da PM devem chegar hoje ao local. Tudo para evitar um conflito armado de grandes proporções entre índios pataxós e fazendeiros da região, após o assassinato, ocorrido na quinta-feira, do índio Raimundo Rosa Neres, na Fazenda São Francisco.

A área é uma das propriedades ocupadas nos últimos meses pelos índios nos últimos meses, que lutam há mais de 20 anos pela retomada de 54 mil hectares invadidos por fazendeiros. (Colaborou Biaggio Talento)